

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
15 de abril de 2016 - Nº 498 - www.sindipetrocaxias.org.br



NÃO VAI TER GOLPE!

Está marcada para o domingo, dia 17 de abril, a votação na Câmara dos Deputados em Brasília que decidirá o futuro da democracia no país

Está marcada para o domingo, dia 17 de abril, a votação na Câmara dos Deputados em Brasília que decidirá o futuro da democracia no país.

Votação do impeachment começará às 14h de domingo

Vão ser três dias de sessão no plenário para analisar o pedido de impeachment. Na sexta-feira, 15, será apresentada a denúncia pela defesa e depois será dada uma hora de fala para cada partido com cadeira na Câmara.

No sábado, 16, a sessão está prevista para ter início às 11 da manhã. Nesse dia, os deputados devem se manifestar sobre a abertura ou arquivamento do processo individualmente. No domingo, 17, dia previsto para a votação, cada deputado terá direito apenas 10 segundos para declaração de voto.

A oposição precisa conseguir 342 votos para obter o impedimento da presidenta Dilma. Ou seja, 2/3 da bancada de deputados federais.

Frente contra o golpe é assinada por deputados

O ex-presidente Lula articulou junto com o Partido dos Trabalhadores, do PCdoB, de dirigentes e lideranças po-



líticas, a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia, na Câmara. O documento conta com a assinatura de 186 deputados federais e 30 senadores e foi protocolado pela deputada Luciana Santos, presidente do PCdoB.

Dilma pede suspensão de votação

A presidente Dilma Rousseff protocolou nesta quinta-feira, 14 de abril,

por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que a Corte conceda uma liminar (decisão provisória) determinando que seja suspensa a votação do processo de impeachment no plenário da Câmara, marcada para este domingo. AGU aponta “risco de dano imediato aos direitos da presidente, ao interesse público e, em última instância, à própria democracia brasileira”.

Acampamento pela democracia em Brasília



Desde domingo, 10 de abril, militantes de todo o Brasil começaram a montar barracas e acampar ao lado

do ginásio Nilson Nelson, em Brasília. Com o nome de Acampamento Nacional Contra o Golpe, o ato, organizado pela Frente Brasil Popular, já conta com milhares de pessoas reunidas. Segundo a FUP, a expectativa é de que 200 mil pessoas estejam em Brasília até o dia da votação, que será no próximo domingo, 17. O Sindipetro Caxias está presente em Brasília na luta contra o Golpe.

**o GOLPE
É CONTRA
VOCÊ**



Entenda o golpe!

O impeachment é um mecanismo previsto na nossa Constituição?

Sim. Está previsto nos artigos 85 e 86 da Constituição de 1988 e na Lei nº 1079/50 (Lei do Impeachment).

Como ele funciona?

Para que ocorra o impeachment ou impedimento, em português, o presidente só pode ser afastado após comprovação de crime de responsabilidade.

A presidenta Dilma é acusada de algum crime?

Não. O processo de impeachment em andamento acusa a gestão da presidência da república de uso de “pedaladas fiscais”. Pedaladas fiscais são atrasos no repasse do Tesouro a bancos públicos encarregados da operação financeira de alguns programas sociais. Pode-se argumentar que é uma maneira de cumprir artificialmente o orçamento, mas não é crime de responsabilidade. Portanto, não, a presidenta Dilma não é acusada de nenhum crime.

Então, por que está em andamento o processo de impeachment?

Porque o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, para escapar do processo de cassação devido a

inúmeras denúncias de corrupção que pesam sobre ele, decidiu tocar fogo no país. A oposição, por sua vez, abraçou a causa, já que não se conforma de ter perdido nas urnas as eleições de 2014!

O processo de impeachment, como está colocado, é um golpe contra a democracia. Seus articuladores, em sua grande maioria, são investigados e réus em processos. Na comissão do impeachment são 34 investigados pelo Supremo Tribunal Federal. A votação deste domingo será na Câmara dos Deputados onde 271 deputados enfrentam acusações que vão da fraude a homicídio. Contra a Dilma não há absolutamente nada! Sim, é GOLPE!

Insatisfação com o governo ou não gostar da presidenta é motivo legal para o impeachment?

Não. De forma alguma o processo de impeachment pode ser confundido com baixa popularidade, descontentamento com o governo ou antipatia com a figura da presidente. Esses motivos não existem como argumento jurídico e não podem ser base para um processo de impeachment.

Portanto, a legalidade do seu mandato é baseada na nossa própria constituição e foi legitimamente conquistado nas eleições de 2014, com mais de 54 milhões de votos. Nenhum crime pesa

contra a presidenta e seu mandato deve ser preservado e defendido.

Por que devemos defender a democracia?

Os trabalhadores e a população de menor renda serão os mais prejudicados, caso haja golpe no país. Esse é o alvo principal das forças golpistas. Caindo o governo Dilma, o próximo passo será o corte dos direitos sociais dos trabalhadores e dos programas sociais que atendem a milhões de pessoas de comunidades.

O projeto dos golpistas é de terceirizar as relações de trabalho, o que significa cortar conquistas previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas-CLT. Rasgar a carteira de trabalho.

Os governos Lula e Dilma têm aplicado, nos últimos 14 anos, uma efetiva política de inclusão social, através de programas como Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, sistema de cotas nas universidades, Fies, ProUni, entre outros. Quem mora na Baixada Fluminense sabe disso: como era a região antes desses programas federais e como é agora, com a inclusão de milhares de pessoas a uma vida mais digna. É isso que está em jogo. Os golpistas querem um governo só para os ricos, sacrificando a maioria da população.

Artistas contra o Golpe

Milhares de pessoas vão à Lapa para ver o Lula

A Fundação Progresso ficou pequena nesta segunda-feira, 11 de abril. Uma enorme fila se formou do lado de fora da casa de show. Dentro, artistas, intelectuais, movimentos sociais, uma multidão de pessoas e o tão esperado Lula, marcaram presença no ato em favor da democracia.

Em seguida, todos se dirigiram para os arcos da Lapa, onde havia outro palco



dando continuidade ao ato contra o impeachment.

Chico Buarque, Beth Carvalho, Otto, Zé Celso, Gregório Duvivier, e muitos outros artistas se reuniram no ato na Fundação Progresso para apresentar o manifesto em defesa da democracia e contra o golpe. Já nos arcos da Lapa, Lula recordou o golpe militar de 64. "Eu tinha 18 anos de idade quando aconteceu o golpe. As pessoas diziam que os militares iam



salvar o país. E muitas pessoas acreditaram. E demorou 23 anos para a gente recuperar o direito à democracia neste país".

O ex-presidente lembrou ainda que perdeu três eleições presidenciais e nunca tentou outra alternativa que não respeitasse a democracia. ***"Perdi em 89, roubado pela Globo, e fiquei quieto. Perdi em 94 e 98 e fiquei quieto. Bastou a gente ganhar 2002, 2006, 2010, 2014 para***

eles mostrarem essa faceta golpista".

E completou: "Aos 70 anos de idade eu não imaginava que ia ver golpista querer derrubar uma presidenta eleita pelo voto".

O líder do MTST, Guilherme Boulos, falou sobre a importância de não desocupar as ruas. "Vamos sim barrar esse golpe ordinário. Vamos barrar essa direita anti-povo, mas essa praça tem que continuar cheia semana que vem!".



Para fechar o ato, a sambista Beth Carvalho cantou sua nova música. "Não vai ter golpe de novo. Reage, reage, meu povo" é o refrão, que segue com os versos: "Sem dividir o coração vamos honrar nossa raiz, democracia é o que a gente sempre quis."

O processo de privatização avança e a Transpetro está indo no bolo

Durante a semana que passou, os Pontos de entrega operados pela Transpetro tiveram visitas técnicas da Concremat, empresa de engenharia que opera os dutos da Comgás em SP e que faz parte do grupo Cosan, que detem 60.5%.

Todos sabem, via imprensa, que a TAG (Transportadora Associada de Gás), está

entre os ativos da Petrobras mais cobichados pelo mercado, segundo o próprio presidente da Cosan, Marcos Marinho, em reportagem ao portal de notícia G1 do dia 07/04/2016.

Nós trabalhadores da Transpetro não vamos deixar barato esta venda, pois além de ameaçar os nossos empregos, ameaça

a soberania energética nacional, já que o Transporte Dutoviário de gás natural é estratégico para qualquer país que se determine a crescer.

Além disso, a Petrobras corre risco de enfraquecimento em longo prazo devido a essa venda, pois todo gás que ela produz será escoado e faturado por empresas privadas de mercado, no qual, o efeito para o consumidor final resultará no aumento do preço do gás para qualquer fim, bem como no aumento dos produtos manufaturados, como no caso da energia elétrica em 2015.

Segundo o diretor Cardoso, do Sindipetro Caxias, a Transpetro é a maior empresa de logística no ramo de Petróleo da América Latina, e está ameaçada a desaparecer se deixar de operar os dutos da TAG. Vamos à luta para impedir essa venda prejudicial para todos os brasileiros!



TST adia julgamento do dissídio da RMNR

O Plenário do Tribunal Superior do Trabalho (TST) adiou o julgamento do Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica referente ao complemento remunera-



tório dos trabalhadores da Petrobras, a RMNR, que estava previsto para acontecer nesta terça-feira, 12. Este era o segundo item de pauta do Pleno, que sequer chegou a analisar a matéria.

Os dirigentes da FUP e sindicatos filiados aguardaram por mais de seis horas um posicionamento do presidente

do TST, ministro Ives Gandra, que, por volta das 19h, retirou o tema da pauta. Uma nova sessão do Pleno será marcada para o julgamento do dissídio movido pela Petrobrás. Em nota publicada na página do Tribunal na internet, o ministro informa que “não houve tempo hábil para a votação”.

PIDV: FUP orienta trabalhadores a aguardarem encaminhamento após o Fórum de Efetivos, dia 19

A direção da FUP se reuniu em Brasília, nesta quarta-feira (13), para reiterar a orientação aos petroleiros de que não façam adesões ao Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), enquanto as representações sindicais não discutirem com a Petrobras a recomposição dos postos de trabalho, no Fórum de Efetivos que ocorrerá no próximo dia 19.

O PIDV foi planejado pelos gestores e apresentado à categoria sem qualquer debate prévio com a FUP, no momento em que a empresa passa por graves problemas de segurança em função dos efetivos reduzidos e do intenso processo de terceirização de atividades fim.

Descumprimento do ACT

O PIDV é um claro descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho, pois afeta diretamente as Cláusulas 90 - Política de Admissão de Novos Empregados, 91 - Efetivo de Pessoal, 123 - Condições de Segurança e Saúde Ocupacional e 132 - Política de Saúde.

Petrobrás perderá mais de 30% do seu efetivo

Em um intervalo de apenas três anos, a Petrobras pretende eliminar cerca de 20 mil postos de trabalho, o que reduzirá em mais de 30% o efetivo próprio da companhia, colocando em risco iminente as unidades operacionais, que já sofrem com quadros abaixo do número mínimo

necessário de trabalhadores.

A atual gestão quer dispensar 12 mil trabalhadores, “independente de idade e tempo de empresa”. Em 2014, a Petrobras já havia implementado um outro PIDV, que já resultou na saída de 6.254 funcionários e na adesão de mais 1.055 que deixarão a empresa até maio de 2017.

36 trabalhadores mortos nos últimos três anos

Desde janeiro de 2014, quando a Petrobras aprovou o primeiro PIDV, já perdemos 36 companheiros mortos em acidentes de trabalho. Recentemente, uma unidade da Rlam e duas plataformas da Bacia de Campos sofreram acidentes graves, em consequência da falta de segurança que, absurdamente, tornou-se rotina no E&P, nas refinarias, nos terminais e em todas as áreas operacionais.

Estamos à beira de uma nova tragédia anunciada e a direção da Petrobras quer reduzir ainda mais seu efetivo. Os petroleiros não podem se omitir diante de tamanho ataque. O que está em risco é a vida dos nossos companheiros e o futuro da empresa.

Fonte: FUP

TIRE SUAS DÚVIDAS

APOSENTADORIA E PIDV

SEMANA PREVIDENCIÁRIA
de 16 a 20 de maio,
das 11 às 16h no arco da Reduc



Assessoria Jurídica do Sindipetro Caxias



Acesse:
www.sindipetrocaxias.org.br

facebook.com/SindipetroCaxias

Envie “ADICIONAR” para

(21) 99663-9953



e receba no WhatsApp
notícias do Sindipetro Caxias*